

Higiene veterinária urbana em países em desenvolvimento

Prof. Adriano Mantovani - afapp@libero.it

Foto: A. Mantovani

Adaptado de: A. Mantovani e V. Caporale: Zoonoses - in G. Carosi, F. Castelli e F. di Nola: Manuale dei Malattie Infettive e Tropicale, Vol. 1, Piccin Nuova Libreria, Pádoa, Itália, 2000

Zoonoses

A OMS em 1959 definiu as zoonoses como "as enfermidades e infecções (e os agentes que as produzem) que são



transmitidas naturalmente dos animais vertebrados para o homem".

Esse conceito foi recentemente ampliado com a seguinte proposição:

"Qualquer prejuízo à saúde ou à vida humana produzido pelo contato com animais vertebrados ou comestíveis ou invertebrados tóxicos", (Mantovani 2000).

Em geral, presta-se pouca atenção aos problemas de saúde relacionados com os animais nos países em desenvolvimento, a não ser que possam atrapalhar as exportações desses animais ou dos produtos deles derivados.

Por exemplo, a brucelose existe em muitos países, sendo muitas vezes negligenciada quando só afeta a população (confundida com algumas formas de malária) e os animais, e só recebendo maior atenção quando atrapalha a exportação de animais e derivados infectados para países que não os aceitam, ou por que já têm a brucelose controlada ou por que neles não existe tal doença.

Outros tipos de zoonoses que às vezes têm importância econômica incluem o antrax, a tuberculose bovina, a teníase / cisticercose e a triquinose.

As infecções que causam pandemias importantes nos animais, como as doenças "da pata e do focinho" e a febre biliosa, não são consideradas zoonoses no sentido clássico, porém devem ser consideradas problemas importantes de saúde pública devido a seus impactos na qualidade de vida, na economia e na nutrição humana.

Fatores locais

Os fatores locais, que incluem os antecedentes culturais, as condições econômicas e as crenças religiosas, sob determinadas condições, influem no desenvolvimento das zoonoses, especialmente nos países em desenvolvimento.

Assim sendo, na lista de zoonoses que podem ter importância nas zonas urbanas, vários fatores devem ser considerados, como por exemplo:

- A proximidade muito estreita de humanos com diferentes espécies animais, com pouca ou nenhuma distinção por suas funções de companhia, de utilidade etc. (cães, gatos, aves, gado etc.) pode ser uma característica muito típica de vários grupos humanos.
- O comércio e a troca de animais pode facilitar o intercâmbio dos agentes patogênicos pela escassa vigilância de sua procedência e do estado de saúde dos animais, em grupo ou de cada um, individualmente.
- Porcos, vacas, ovelhas, cabras, cavalos, camelos e aves como patos e galinhas podem pastar livremente pelas ruas, entrando em qualquer lugar acessível para se alimentarem de hortaliças e lixo e para beberem nas fontes de água também usadas para consumo humano.
- Muitas vezes os animais, ou grandes grupos de animais, atravessam ou descansam nas zonas urbanas e podem disseminar seus patógenos e vetores. Os porcos, o gado bovino, cães e outros animais podem ter livre acesso às fezes humanas e alimentarem-se delas, e os humanos muitas vezes estão expostos aos excrementos de cães e gatos.
- Muitas vezes os resíduos dos animais abatidos e dos partos, possivelmente infectados, são deixados para os cães, gatos, porcos e outras espécies de animais que frequentam as residências e as comunidades humanas.
- Os abatedouros informais em residências e os pequenos matadouros muitas vezes estão localizados próximos das moradias humanas. O abate dos animais geralmente é realizado ao ar livre sem controle algum; e as pessoas que lá trabalham, retalhando os animais e noutros serviços, estão expostos a zoonoses e a acidentes de trabalho.
- Em algumas cidades existem bandos de pombas, estarninos, gaivotas, urubus e outras aves que estão em estreito contato com a população. O mesmo sucede com os roedores, macacos e outros

- animais.
- O uso de estrume animal como combustível para cozinhar os alimentos é perigoso, pois pode introduzir patógenos como a salmonela na área da cozinha.
 - Onde grassam a má nutrição, a AIDS e outras doenças imunodepressoras, já existe um fator de predisposição para as zoonoses.
 - Em áreas urbanas, onde esteja presente a raiva animal, ela geralmente se constitui na mais importante prioridade da saúde veterinária pública e influi na relação das pessoas com os cachorros e às vezes com os animais em geral.
 - Os cães abandonados e os que perambulam livremente pelas ruas constituem um perigo potencial de transmissão de zoonoses (leishmaniose, equinococose / hidatidose, etc.) além de outros problemas como mordidas etc.
 - Determinadas condições tais como climas muito quentes e/ou úmidos (ou muito secos), e emergências (crises de fome, de seca, inundações etc.) podem favorecer a circulação de infecções devido à virulência aumentada dos patógenos e maior atividade dos vetores, e à reduzida resistência das populações humanas e animais.

Esses fatores também podem fazer com que a transmissão da infecção se dê de forma contínua ao longo de todo o ano, sem declinar em nenhuma estação.

Outro tema crucial é o transporte e eliminação do estrume animal das cidades. Sempre que for possível, se deveria recomendar sua reciclagem.

Muitos materiais, que poderiam ser utilizados como fertilizantes ou como alimentos para outros animais, são desperdiçados por causa da falta de organização e de educação pública. Por outro lado, qualquer tipo de desperdício deixado de modo descuidado para os animais facilita o ciclo de vida das zoonoses (como a equinococose/hidatidose, a teníase / cisticercose e a salmonelose).

Higiene veterinária urbana

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e seu Departamento de Saúde Veterinária Pública (SVP) começaram a demonstrar um interesse específico nos problemas das zonas urbanas em 1977, e desenvolveram uma série de atividades com o título de “Higiene Veterinária Urbana” (HVU). Essas atividades evoluíram principalmente nos países desenvolvidos, já que requerem de um número considerável de recursos, de uma organização veterinária adequada e de um apoio político.

Nos países em desenvolvimento, as atividades da HVU são freqüentemente muito limitadas, executadas por agências governamentais (ministérios da saúde, da agricultura, do interior) e apoiadas algumas

vezes por organizações internacionais (OMS, FAO, OIE: Organização Mundial para a Saúde Animal, etc.), por governos estrangeiros (acordos bilaterais e multilaterais) e por organizações não-governamentais.

No Mediterrâneo, essas atividades são coordenadas pelo Centro Mediterrâneo de Controle de Zoonoses.

As atividades da HVU podem dividir-se em diversas categorias, todas de certo modo inter-relacionadas.

- controle da raiva e atividades afins (controle da população canina, etc.);
- controle de outras infecções transmitidas por animais (por ex. leishmaniose, brucelose, etc.);
- controle de enfermidades animais economicamente importantes (por ex. febre biliosa, enfermidades "da pata e do focinho", erupção pustulosa das ovelhas, parasitoses etc.);
- controle higiênico dos alimentos de origem animal ("da granja à mesa") nos matadouros, mercados, armazéns de alimentos, restaurantes, etc.;
- controle de animais economicamente importantes nas zonas urbanas (situação *rure in urbe*: "o campo na cidade");
- controles nas zonas rurais que adquiriram as características (e problemas) das zonas urbanas (situação *urbs in rure*: "a cidade no campo");
- controle das populações de animais sinantrópicos (por ex. pombos, gatos, roedores, macacos) que causam problemas nas zonas urbanas.

As agências nacionais e internacionais e seus processos, tais como os "Pontos Críticos de Controle de Análise da Saúde" (HACCP, na sigla em inglês) e o "Sistema de Pesquisa em Saúde" (HSR, na sigla em inglês) interessadas em saúde, nutrição, meio ambiente, e economia dos países em desenvolvimento, tendem a empregar os métodos modernos que são aplicados nos países mais ricos. Muitas vezes, entretanto, as condições técnicas e econômicas locais não são suficientemente fortes para permitir a aplicação desses métodos. Em quase todos os casos é necessário prestar atenção a um número de pré-requisitos relacionados com a aplicabilidade da HVU à situação local.

Na medida em que são oferecidos o apoio político e os recursos adequados, a pesquisa e a capacitação potencializarão os recursos humanos e culturais necessários. Deve-se estabelecer uma colaboração com os serviços médicos e os outros existentes, já que a HVU é uma prática multidisciplinar que compreende todos os setores envolvidos na política e na gestão urbana.